

Colégio Escolar Francisco Tolentino

Comunicado apresentado pela professora
Oswaldina Cabral Gomes.

Assunto: Matemática e seus problemas.

Emuniciado. Sendo o problema da matemática a preocupação máxima do meu espírito e o ponto para a qual convergem todos os meus estudos e muitas atividades, observo, com verdadeiro pesar que a referida disciplina o mais poderoso instrumento de investigação, a melhor escola do pensamento, da lógica, da exatidão, constitui que paradoso, com raras exceções o peso de peso dos estudantes de nossas escolas. Como se dá que haja ainda tantos espíritos incapazes de compreendê-la. Unicamente ao em prego de muitos dejetivos e a inumeras falhas que o nosso professorado ainda não procurou corrigir. É de conhecimento geral que os problemas reais, ridículos e complicados são severamente condenados pela moderna pedagogia que reconhece os processos que a vida exige e problemas que a vida oferece, com absoluta clareza e precisão. Nesse respeito Thorndyke diz: Argumentos: Era postulado da antiga didática a doutrina da educação pelo esforço. Daí o sistema de exercitar os alunos em proble-

mas tão obscuros e difíceis que suprimiam
 todo o gosto e interesse pela aritmética. Os
 demais os problemas eram quasi sempre
 irreais, absurdos ou ridiculos desprovidos
 de toda a utilidade e sem nenhuma relação
 com as necessidades económicas do meio
 social. A nova Didáctica combate em
 gicamente esses erros e aplica na escolha
 dos problemas os principios de utilidade,
 motivação e relação estreita com a vida real.
 Os problemas que as crianças devem resol-
 ver são os que despertam o pensamento re-
 flexivo, interessam o aluno e procuram ob-
 ter resultados valiosos em muitas situações
 do vida de todo o dia.

Entretanto, ao par, desta doutrina, profes-
 soras ha que continuam criando embaraços
 aos alunos com a designação de proble-
 mas inverosímeis complicados e sem origi-
 nalidade! Conhecem as falhas mas não
 as emendam e assim como está, deixam
 de outras, ficarão insolúveis. Continua con-
 tinua.

Conclusão: Por isso, exorto as suas pro-
 fessoras, que foram sempre tão consciadas de
 seus deveres a meditareu bem na tremenda
 responsabilidade que tem sobre os seus alunos.
 Procurem descobrir suas falhas e corrigi-las!
 Substituam os métodos rotineiros por pro-
 cessos sadios de acôrdo com a capacidade
 mental do aluno. Desta maneira, não
 terá o humilhação de ouvir dos lábios
 de seus alunos estas palavras: Tenho humo-

a qu
 "da
 sent
 ciu
 rad

a matemática, porque segundo Dewey
"Houve décadas daqueles que não gostam
da matemática, ou daqueles que não
sentem nenhuma inclinação para essa
ciência, devem tal desgraça do ensiner-
rado que tiveram-a princípio.

Laviosa; 15/7/44.

Quel dia cabrall Gomes
Prof: substituto do 1º ano 7.